

Quarta-feira, 23 de Abril de 2008 - Estrasburgo

Situação na Birmânia (debate)

Ana Maria Gomes (PSE). - (EN) Senhor Presidente, estive na Birmânia e vi a miséria e a opressão em que vive o povo birmanês. Vergonhosamente, a Europa não fez o suficiente para ajudar os birmaneses - os seus monges corajosos, os seus presos políticos, a intrépida dirigente Aung San Suu Kyi - a alcançarem a liberdade e a verem-se livres dos opressores da junta militar.

A Europa não fez o suficiente para mobilizar vizinhos influentes como a Tailândia, a Malásia, Singapura e, em especial, a Indonésia para darem o seu apoio aos que lutam pelos direitos humanos e pela democracia na Birmânia.

A Europa não fez o suficiente para pressionar a China e a Índia para que deixassem de apoiar, de uma forma ou de outra, os opressores birmaneses. A Europa não fez o suficiente para impedir e punir as empresas europeias, como a francesa Total , que continuam a desenvolver a sua actividade na Birmânia, contribuindo dessa forma para pagar à máfia do narcotráfico e aos opressores que constituem a junta militar birmanesa. A Europa agora tem de agir e recusar-se a aceitar esta farsa chamada referendo.

O Senhor Presidente Barroso e os seus Comisários que hoje rumam a Pequim têm de falar com firmeza e clareza sobre a Birmânia e as responsabilidades de Pequim e o triste estado em que aquele país se encontra. A actual Presidência do Conselho e a próxima têm de actuar de forma decisiva para fazer alguma diferença em prol do povo da Birmânia, nomeadamente aplicando com rigor as sanções que foram decididas e pressionando o Conselho de Segurança da ONU a actuar contra os opressores birmaneses.